

H. DE FREITAS

O PREMIO D'UM DESMANDO

A PROPOSITO
DA SOCIEDADE COOPERATIVA
"FOZ DO DOURO,"

(EM MINHA DEFEZA E EM PROL DO RELATORIO DE 1901)

1.^a PARTE

PORTO

1902



H. DE FREITAS

O PREMIO D'UM DESMANDO

A PROPOSITO
DA SOCIEDADE COOPERATIVA
"FOZ DO DOURO,,

(EM MINHA DEFEZA E EM PROL DO RELATORIO DE 1901)



1.ª PARTE



PORTO

—
1902



SOCIEDADE COOPERATIVA "FOZ DO DOURO,"

(Em minha defeza
e em prol do relatorio de 1901)

Depois de recolhidos os aprovisionamentos necessarios para a defeza em que vou empenhar algum esforço, ouvidos os primeiros sons de um *clarim de guerra*, eu destingo tambem o clangor da trombeta das execuções, e uma vez que tudo está aprestado, resta entrar na liça com denodo e ir até ao fim, dêa-a quem doer.

Devo, em primeiro logar e á guisa de explicação prévia, dizer a quem me lêr e a quem estas coisas interessar, que, o meu systema nervoso assaz abalado por causas morbidas que a mim me escapam, não me permite de viva voz e pela palavra fallada, tomar a minha propria defeza como eu muito desejaria. Dada a conveniente explicação, vou dizer-lhes ao que venho:

Em primeiro logar venho defender o relatorio da Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo «Foz do Douro» organizado por mim, como 2.º secretario da mesma sociedade em exercicio no anno de 1901. E venho defendel-o porque, de um conjuncto de figuras accessorias—alguns poltrões — que a mim se encostaram com promessas de lealdade e de firmeza de character sempre fomentadas, nenhum houve que asneasse sequer uma phrase em favor do relatorio. E porque?

Porque, como cariatides decorativas, assim era mister conservarem-se em obediencia ao mando.



Um d'esses figurantes, aquelle que tramou realmente a cilada ao outro (agora estou convencido d'isso!) esse, que tem tanta ou mais verborrhêa que a preta do leite, não só não disse palavra, senão ainda procurou uma escapúla pela tangente da pulbice. Todos o entenderam. Oxidou-se-lhe a loquella, e em prol do documento supra não abriu pio, quedando-se como pato mudo por ter recebido a *mot d'ordre* e por estar compromettido, como sempre, com os dois grupos antagonistas. Não se póde chamar a este individuo precisamente um typo bifronte, porque o não é virtualmente...

Serve-se do filho para este seguinte fim: Elle acompanha um dos grupos, manda o filho levar ao outro os planos do primeiro instruindo-o sobre a maneira de os contrariar ou annular. Emfim, é um sêr de transição entre o bifronte e o troca-tintas, que ninguem sabe se o tem pela cabeça se o tem pelos pés. Conhecem-n'o?

Razão tinha Pinto para affirmar que lhe fizeram uma cilada... E' que já se conheciam bem; ainda os havemos de ver unha e carne na administração da Cooperativa:—ou elles não fossem todos dignos uns dos outros...

Baixou do supremo mando o santo e a senha. Todos são conservadores progressistas, e d'entre elles alguns com lampada em Méca e gamella em Sêca.

Alquilados ao mez, impôz-lhes alguém, como um dogma, se vexasse e se enrascasse aquelle que, crente em outros ideaes mais racionaes e mais puros, sem obediencia ao mando, insubmisso por temperamento, sempre profiou sahir o menos babujado possivel, d'esta contenda de pintos com dono.

Não se percebe bem como é que um individuo, só por que despeitado aggrida outro tão tigrinamente, a não ser que, por conta alheia, encarregado fosse de mordiscal-o. Eu sei que o *mestre tecelão diplomado* em guarda barreira, entrou cá n'esta terra em cheiro de socialista radiqueiro, com o pello hirsuto e cara de fome; mas isto era

no tempo em que elle urdia as teias:—hoje, que elle—fura que fura—*tece os pausinhos*, derivou-se ao mau gosto de atravessar-se no caminho que eu, desprevenido, mas com a rôta segura e os passos firmes, me conduzia para levar a bom termo, como levei, os haveres e os valores que á minha guarda confiados foram.

Este individuo, enquanto que enconchado ou sob uma crôsta de postiga modestia, alli, no seu meio, n'aquelle meio onde todos são cegos e quem tem um olho é rei, tem realmente qualidades apreciaveis e, confesso, sobre-sabe, distingue-se. Isso é verdade.

Agora, o que ninguem suppunha é que passasse o sapateiro além da chinella e o mestre *Manel de Soiza* levasse suas *feduncias*, petulantemente, além dos bules-bules do rudimentarissimo *Jacquard* de pau de pinho;—dos assentos do dinheiro da sua barreira; ou, ainda, da feitura dos trocos pela arrecadação d'uns vintens e pelo encadear de quatro *lérias*, as quaes impropriamente elle baptisa com o titulo pomposo de relatorios annuaes, ahi pelas associações de soccorros onde elle dá largas á loquella em assômos de um ta-ti-bi-ta-ti demosthenico com laivos de *Manel de Soiza*. Não vale tomar a sério esta reles contenda, attentando nos *botecudos* que se movimentam em tão baixissima comedia.

Encetando, pois, a defeza do relatorio, vou fazel-o entre o cascalhar de uma gargalhada e o sibilhar de algum açoite perdido.

O snr. *mestre Manel de Soiza* com o Demosthenes no coiro, principiou por achar mal arranjado o relatorio. Logo no começar do preambulo, resmungou não sei que lachas pelo facto talvez de não se haver editado a cêgarêga uzada, abuzada e lambuzada por elle, invariavelmente, em todas as caganifancias que produz.

Sempre pegajoso lá foi andando, e, a custo, sempre



se percebeu que o *mestre fabricante* achava «ironicas» umas phrases contidas no referido preambulo.

... Até isto acha coisas «ironicas», no alcaçar das letras! Em tal dominio, quero crêr houvesse confusão entre letras impressas e letras de bolacha...

Estas ultimas fazem as delicias de alguns *pintos* afortunados.

Constatado que fosse existirem phrases ironicas no relatorio, cumpria analysar se ellas eram ou não bem merecidas:—isso é que não fez o meu censor.

Por consequente, se, para não irmos mais longe, tomarmos o relatorio de 1900, que é um arremêdo d'um relatorio, lá encontramos, não uma ironia, mas sim um insulto subscriptado. Não quero apurar, tambem, como o meu censor, se elle é ou não alli bem cabido;—quero só mostrar que lá existe.

Proseguindo, temos a notar mais não sei quantos defeitos catrafilados no texto do mencionado documento,—os quaes defeitos eu posso, sem cançar muito o raciocinio, synthetisar-os em um só grande erro unico e primacial:—o que resulta, nem mais nem menos, do facto de não ter sido o relatorio elaborado pelo *snr. mestre fabricante*.

Se, ao contrario, aquelle documento fosse organizado pelo *snr. mestre*, elle conteria, além dos pretensos defeitos que muito quadraram ao *snr. mestre*, mais os que elle lhe incluísse provenientes da sua redacção bombardeira e da sua orthographia *tecelôa*. Assim, em vez de este ou aquelle reparo, teriamos uma cambulhada de disparates. Ou o *snr. mestre* não fosse fertil em extravagancias d'esse quilate...

Portanto—vamos lá—não sendo o relatorio uma *peça de estalo* conforme a ignorancia do meu censor o phantasiava, e imitante às suas *bombas anarchicas*... de sabão bufado, foi comtudo um estalo de peça que detonou aos ouvidos de todos aquelles que uma vez suppuzeram se desmembraria a cooperativa com a simulada fuga do *snr.*

secretario perpetuo. Toda a gente sabe onde chega o apregoado communismo d'este vendedor de theorias libertarias; limita-se, quando muito, intra-muros do seu quintal.

O seu acratismo que de quando em vez trasborda em lufadas de lava candente, amortece-se alli no *Domus municipalis* porque é de lá que lhe vem o agente determinante do seu querer ou não querer.

A vontade d'este Catão de cêbo não implica funcção inherente e legitima do seu espirito; é regulada por uma valvula de admissão cujo manipulo existe na camara municipal.

Pretextando uma retirada, teve este individuo em vista obter pela astucia as seguintes coisas: O primeiro ponto de vista foi armar ao effeito de uma homenagem dos aguaris; e para ter jus ao andor e ás lentejoulas, deu-se o Abdul-Hamid, por 3 escassos mezes, ir carpir magoas para a Ribeira...

Como elle o havia sonhado, alli foi ter a turba dos sycophantas a thuriferal-o, entoando clamores:—«O' rei! ó grande rei! O' semi-deus dos parranas! Enchuga o teu pranto e recebe as combalhotas da gentalha que em tua honra queima boiotas odoriferas! Ella aqui vem trazer-te a sua *passividade*, cuja nudez apreciaràs, já que lh'a regeitou, cuspindo-lhe, o Jacintho Banheiro — aquelle filho... da praia!

Radicou-se na mente do socialista em calda de com-pôta não haver quem o substituisse na gerencia da cooperativa, quem fosse capaz de fazer os assentos e escrever quatro *lérias* a respeito do estado e marcha dos negocios d'uma mercearia que, em vez de pertencer a um só mercieiro, é propriedade de 93 individuos, até á data.

Mas como viessem provas em contrario e, forçoso é confessional-o, se enganou nos *calculos*, quadradamente, o *snr. Manel de Soiza*; como ninguem, que se visse, desse hombros á padiola em a qual o semi-deus dos parranas havia de ser charolado;



Como só apparecesse, com quatro gatos-pingados, um aguazil ignobil, especie de Vieira obsceno—creatura fadada sobre a terra para o desempenho de toda a baixa missão cujo apanagio se concretise na maxima jesuitica—intrigar para se insinuar:—creatura, digo, que vae longe tanto na astucia de pôr em jôgo os mais cavillosos ardis, como no amontoar dos mais villissimos sentimentos: emfim, e em duas palavras: — Este Vexame personificado e audante, por quem eu sinto um mixto de tédio e nôjo; e, mais lhes digo: — Se eu visse um cão aboccar um bôlo de strychnina, evitava-lhe a morte estorvando que elle comesse o bôlo. Porém, se em vez do cão, de tal lacrau se tratasse e eu conhecesse o manjar hervado que havia de levar ao nada aquella suprema abjecção humanisada, eu apenas elevaria o meu espirito ao Deus dos mundos, para em fervorosa prece, lhe encommendar aquella pobre alma tão negra como um carcere da bastilha.

Como, recapitulando finalmente, todas as hypotheses e supposições falhassem ostensivamente e se reduzissem ao valor real de «aguas de bacalhau», o meu censor do relatorio da cooperativa lá veio vindo pelo seu pé e pelo chão, verticalisado, mercê de um beneplacito divino. Foi assim que, n'este preparo, chegou da Ribeira onde foi fazer caramunha, porque o pèrfido destino o baldeasse ao ostracismo, em risco de perder a consoada em 1902 conforme a perdeu em 1901, e conjuntamente, perder tambem a posse de secretario prepetuo.

Tantas vezes me disse este impostor que estava cansado de servir a cooperativa e que, portanto, tinha o direito e queria ir descansar das fadigas pelo menos um anno, que eu, inexperiente nas manitersias do pantomineiro, cheguei a acreditar-o piamente.

Fiem-se lá nas apparencias...

Em parte a culpa minha foi, devêra ter sondado bem, nos refólhos d'aquella alma, as subtilezas de que se servia para se exprimir em conformidade. Devia ter tido eu

a perspicacia de, nas suas meias palavras, adivinhar-lhe o sentido occulto e comprehender desde logo ser seu intento descansar uma parte do anno, contanto que não fosse no quarto trimestre, tempo em que se *trocam os cartões de boas-festas*...

Quem não for louco, prestes comprehenderá quanta falta faz, á boa dona de casa, o que possa vir sem ser *esperado*, e que, a caturrice marital obrigue, em detrimento do «menage», a desperdiçar ou deixar se perca á revelia.

Com toda esta crápula, eu comprehendo ser Pinto, no meio em que gasta a sua actividade, uma coisa util emquanto se conservar na calda de compota adoçando vaidadesinhas.

Depois, um individuo muito prestavel—pois não! O seu cerebro bastante actinico não se amolda, affrouxando, até ao *ram-ram* do serviço da sua barreira; precisa de maior preocupação. Senão, vejamos: Pinto não se compraz com as posições humildes de *soldado raso* ou *tambor*, por isso muito lhe custou supportar certas privações durante os trez ratados mezes em que o destino inexoravel, ás feras o lançou. E é ver, assim como a barriga manda a perna, assim este Pinto activo procura, desinteressadamente (não grife o desinteressadamente, snr. typographo)...; o meio em que possa *expandir-se*... Como elle fervilha e zumbe reivindicando o *penacho*, como se longos fossem os mezes da privança d'essa graça!...

E como não deveria ser assim?

Pois não é sempre, ou com lugar remunerado, ou com o *penacho* e seus *emolumentos*, que nós o encontramos, por ahí, onde quer que elle se nos depára? Toma uma parte activa em qualquer coisa que ajuda a fundar ou a instituir, mas sempre com o mesmo espirito porque o faz o negociante zeloso e atilado:— «vender o seu peixe.»



Como quem diz: — «não mette prégio sem estôpa».

De facto, se o lobrigamos na Cooperativa, eit-o alli anda sentado na retranca e empunhando as rédeas. Quando os *outros não pucham certo*, o cocheiro (perdão!) o Pinto amúa e «temos o caldo entornado».

Se o procuramos na Associação dos Defunctos (da qual elle e a sua gente, em obediencia ao dono dos *pintos*, me obrigaram a fugir porque eu queria estorvar, n'aquella associação se exhibisse um macacão desenhado, que degenerou em chefe progressista cá da terra, o qual ainda hoje lá existe como um sarcasmo á memoria de Gabriel Antunes de Carvalho, cidadão brasileiro, legitimo instituidor e fundador da mesma associação, a quem essa malilha mordeu tão impiedosamente, obrigando-o a refugiar-se sob o remaço do seu tecto, e pouco tempo depois a furtar-se, pela morte, ao mau tracto de tão servis podengos...)

Repetindo: — Se o procuramos na Associação dos Defunctos, alli o vêmos com uma penna na mão enterrando os mortos (e causticando os vivos), com a mesma facilidade que o fallecido Manoel da Pedra os enterrava com a enchada.

Se o buscamos na outra associação, da qual não nos occorre agora o título, lá nos apparece escorando os escandalos dos 450 mil réis ao medico, mais o de um celebradissimo Vieira, cobrador (a 300 réis diarios, ó povos!) o qual Vieira vae lezando a referida associação com um descaro inaudito e sem precedentes no numero das associações de soccorro mutuo. Pinto, lá tem lugar remunerado. (Vão juntando...)

Portanto, meus amigos, como vêdes, não ha que dizer quanto á actividade de Pinto. Mais activo só feito de encomenda! (apurando a raça)

Tudo isto junto parece provar á evidencia quanto pôde a laboração d'aquelle cerebro *ricçamente* phosphorico e com seu pollen da ubiquidade *faiscamente* dynamisado.

Não dobar d'esta pugna, talvez o leitor de judicioso cri-

terio e de juizo seguro, esteja vae-não-vae mortinho por me observar haverem grandes fugas do verdadeiro assumpto que nos occupa (defeza do relatorio), porque eu me derivasse á observação e ao facto que, sem serem descabidos, estão comtudo fóra do verdadeiro objectivo; — desintegrados, por assim dizer, do real objecto discutido.

A isso respondo eu o seguinte:

Em perfeita concordancia, não me affasto de tal juizo; só, explicativamente, accrescentarei: de si proprio já insipido, o assumpto carece de *condiuentar-se* para melhor sêr *ingerido*: — essas variantes ou fugas teem a dupia função de temperarem a *omeleta* e, simultaneamente, são a fragmentação atavica de accessorios para uma conclusão final.

Visto isso entraremos outra vez pelo costal, mas para proseguir, vem a proposito contar-lhes aqui um episodio da historia parlamentar, passado com o estadista Fontes Pereira de Mello. O Fontes, quando nas camaras ouvia o sussurro dos descontentes ou a algazarra dos despeitados, perguntava ao factotum: — Que é que elles querem? e o factotum respondia: — Fulano, quer ser consul da Grecia, cicrano quer ser director da Caixa Geral dos Depositos; beltrano, quer ser commissario regio; e ha ainda um outro «prêga debalde», chamado *Manel de Soiza*, que tambem quer ser qualquer coisa na Companhia dos assucares... — Bem, conclue imperturbavelmente o Fontes: — Quanto aos trez primeiros dize-lhes que não façam o *salsifrè* do costume, porque, por tão pouca coisa, não vale a pena ouvi-los. Quanto ao ultimo, esse que quer ir aos assucares, dize-lhe que deixe de ser *lambareiro*; que ficará por pra azedo como tem estado; que se não fabrica o mel para a bocca do asno: — quando muito, irá a regedor de Freixo de Espada á Cinta.

A moralidade do episodio, applicada á questão do relatorio da Cooperativa, pôde extrahir-se d'esta arte: Não digo que Pinto seja precisamente o «papa assucar»,



mas olhe que tambem não me parece seja o papa-relatorios. Quando muito, seu logar será, termo médio, ahí entre o «papa assucar» que o Fontes levou a regedor, e o cabo d'ordens que fica 3 furos abaixo.

... Mas, se Pinto tinha necessidade do *biberon* da cooperativa—ait amor, á quanto obrigas!—escusava de, servindo de fagote á frente d'uma hoste de aguazis arrebanhados, vir para uma assembleia geral fazer o salsifré que fez, com o duplo fim de apanhar o caramillo e molestar quem durante 5 annos de vida associativa em commum quotidianamente lhe deu provas de amizade, consideração e respeito.

Lealdade, prezo-me—assim Pinto se prezasse!—de lhe ter dado innumeradas e inequivocas provas, a ponto de ter eu sahido á arena da imprensa a escorraçar uma podriqueira que ahí appareceu com dentes de cebôla, que foram seus detractores e aggressores e aos quaes Pinto lambeu as botas agora e com elles está de casa e puca-rinho.

Veja Pinto se pôde negar ou contrariar esta asserção...

Se Pinto tinha necessidade de voltar depressa á *madeira*, podia fazel-o d'outra fórma que não dêsse tanto na vista; assim toda a gente que tem olhos de vêr, encontrou a causa presumivel do seu profiado empenho ao advento da administração da Cooperativa.

Não seria eu quem estorvasse a *formação do pulo* ao Pinto, pois que outro *janota* podia vir que nos ficasse mais caro. Ao passo que, em se tratando do Pinto, já nós sabemos muito bem quem elle é, e, continuando a prestar os seus serviços conforme os tem prestado até agora, não condescendendo a todos os desejos dos *pretendentes*, podemos nós dizer á bocca cheia que bem barato nos fica. Pois que significação pôde ter, na ordem economica da nossa cooperativa, a *troca de uns chromos de boas-festas*?...

Nenhuma, absolutamente.

Até ao presente, correu assim a coisa menos mal;

agora, d'aqui em deante, temos que attender a outras circumstancias.

Sabemos que esse bando nomada—que ha pouco estacionou ás portarias de Pinto, e lá extendeu a esburacada manta sobre a qual colleou, deu pulos e fez os salamales da usança, ha-de, por geito ou por força, exigir o preço do sarapatel, o aluguer da burundanga...

Estamos desenganados que se não fazem de graça essas coisas. Por isso, entendemos que a conta deve ser paga do seu bolso particular, Pinto. Os associados é que não podem nem devem pagar, nem por tralhas nem por malhas, os funga-gás que a ciganagem ao lambisco da cooperativa possa promover ou tenha promovido em honra d'um hottentote, ou d'um *pinto*. Não vá succeder (por isso prevenido fica), como succedeu com aquelle individuo que nós sabemos, a quem a cooperativa teve de pagar serviços que o mesmo individuo se prestou fazer, mas que breve d'elles se indemnizou d'uma forma illicita e punivel aliaz (contos largos!)

Portanto, não será demais insistir:—que lhe pague Pinto, do seu bolsinho, entenda-se.

Essa fraudulagem, quando é rogada para um serviço qualquer, ou seja servir de gatos pingados, negar um um recibo, pilhar gallinhas, dar vivas, ou assignar *massagens*, para logo se lhes nota pendente dos labios a gallegada seguinte:—*a xei que á páguinha é xagrada... mas, potrun, baya cunto xi mi paga, hombre?*...

Outra coisa:—Pinto pôde crêr,—modestia á parte—o relatorio de 1901 está muitissimo mais bem feito, em tudo, que quantos papeis com o mesmo titulo Pinto tem esgaravatado.

A proposito, me lembro agora d'aquelle meu discipulo no Instituto Industrial do Porto, que desenhava pelas paredes uns macacos sem arte, e que se dizia desenhador retratista. Outro rapaz, o Carmo Reis, desenha-



dor a valer, e um disfructador emerito, interpellando o primeiro:

O' Bacalhau! Tira alli o retrato ao Vieira Pinto, anda...

Bacalhau lépido como sempre e com o arreganho que brota da ignorancia e vem em linha recta da Inconsciencia, alli rabiscou um *João* que, de Vieira Pinto, só tinha o facto; — o casacão, as *paihetas* compridas e chupadas e o *cache-nez* tão seu caracteristico como o guarda-sol o é do Kagaçal. Por baixo de um tal môno, escrevêra o Bacalhau: — João Vieira Pinto.

O Carmo, examinando o pseudo-retracto: — Para que pões tu o nome do homem por baixo do retrato, ó Bacalhau?...

— E' para se saber que é o João Vieira Pinto...

São assim os relatorios que Pinto bosqueja: se você lhe não põe o letreiro, Pinto, sabiam-lhe como os retractos do Bacalhau — verdadeiros enigmas. Ora, como o mestre fabricante não sabe, mas eu lh'o digo, não vão ostempos para coisas enigmaticas; eu mesmo, na dupla qualidade de associado e de bom christão, nanja de môlbo de palha, não gosto de lêr nem de ouvir paginas ou discursos palavrosos, quero mais uva e menos parra, que se diga mais e que se falle menos.

Com este lembretesinho talvez para o anno tenhamos coisa mais *apilarada*... é possível.

Eu desculpo-o, Pinto, você não sabe o que são lá essas coisas de letras vae — letras vem, mas, se você perguntar a qualquer pessoa insuspeita, contanto que não seja nem guarda municipal nem tecelão, ha-de ver que essa pessoa sem demora lhe espancará suas duvidas a respeito do relatorio. Ora você mettido em danças sobre assumptos litterarios, Pinto!..

... Hom'essa!!!

Deixêmos, pois, esta questão para liquidar quando Pinto nos dêr provas da sua philaucia litteraria: em-

quanto o não fizer, nos dominios da esthetica pôde negar uma missa às almas que a nós pouco nos importa isso.

Andando:

O relatorio tem um erro? Tem effectivamente, nos mappas finaes, na verba de inventario. Mas, quem ha ahí que não se tenha enganado?

Quem ha ahí que possa jaectar-se de infallivel, a não sêr o papa e o Vieira? Por conseguinte, sendo a infallibilidade um exclusivo da firma Papa, Vieira & C.^a, resta que, por exemplo, Pinto, (para não irmos mais longe) errou e errou por calculo, errou voluntariamente as contas do trimestre findo em 30 de Setembro de 1901. Mas olhem que nem por isso eu, com intento de *vexar o cachorro*, passei procuração ao «Coxo do Barracão» mais ao «Malhado», ambos com retrato na policia, para que abalassem pressurosos, — seguindo as indicações d'um espião legalizado em cobrador a fazerem vistoria às contas de Pinto.

Errou, pois, voluntaria e habilidosamente as referidas contas, o que mais uma vez veio consolidar os creditos do *mestre* em contas de caixaria. Alli vêmos a Exactidão cedendo terrêno à Astucia — é quando a tineta do *mestre fabricante* alli nos mostra um activo de 14.995 reis gastos em cal que branqueou as paredes e em tintas e vernizes com que se pintaram as madeiras.

Com que então, tintas e vernizes figurando em inventario, como moveis e utensilios, hein, seu catita?! Então não lhe parece ao *Snr. mestre tecelão* armado em caixeirête, que se em uma sociedade ha verbas ou gastos que devam, pela sua natureza, representar o passivo d'essa sociedade ou em geral d'esse negocio, é a verba de beneficiação de casa ou de secretaria, aquella que por mais justificados titulos deve figurar n'ease passivo?

Não sabe isso?

Pois è como devia ser. Essa verba de beneficiação da secretaria, — gasta em cal e tinta, material que pela sua na-



tureza não pôde a sociedade attribuir-lhe valor algum e por isso se torna nullo esse valor desde logo por ser inamóvel,—foi processada mal e indevidamente, por lapso, convenio, mas tambem porque fazia conta a Pinto apresentar um mappa de lucros e perdas mais lisongeiro, porém, positivamente, mais phantastico. N'essa occasião, eu, se fosse desleal a Pinto, quem me impediria a mim pegar n'um «Vieira» ou n'um «Malhado» e com este par de cornos fazer um escudete por detraz do qual, covardemente, como Pinto, fizesse eu luzir a naifa com que pretendia esfuracar-lhe o character?

Sim! Quem m'o impediria?

... Se em meu animo proposito houvesse de tramar ciladas a Pinto, quem evitaria que eu o fizesse lançando mão de dois sacripantas polluidos, pilhados ahi na escoria da sociedade, quer elles fossem Vieiras quer fossem Malhados, e, como fez Pinto, servindo-me d'elles como quem se serve d'um *preservativo*, assim encadernado n'este involucro, iria tirar-lhe notas às contas do 3.º trimestre de 1901, só com o intento occulto de sublimar-lhe a ignominia.

Mas, nós, não. De alma mais nobre e mais generosos sentimentos, não necessitamos descer a esses apandilhados processos, para fazer ruir a obra do banaboia intumescido de vaidade, como um inchaço de pús. Não temos necessidade d'essa baixa conducta para fazer apear o auctoritarismo d'um patarata pretencioso.

Bem sabemos onde e como havemos de manobrar a alavanca para fazer cambalhotar o môno; mas, reservando o emprego d'essa magistral concepção de Archimedes para obras de maior vulto, bem nos bastam por agora, para esta agua chilra, 6 batatas, uma lata e 10 bichas chinezas...

Se abirmos o relatorio de 1900, no capitulo—Casa do estabelecimento —, ahi veremos com que subtiliza e

calculado laconismo é tractado o assumpto do aluguer da casa, sendo essa uma verba importante da despeza ordinaria, á qual muito especialmente se deveria ter ligado a maxima attenção e empenhado os melhores officios para ser obtida a sua redução; attentem os associados n'esse assumpto de tanta importancia para a economia da sociedade, e notem como elle é alli tractado, com tanto desdem, com tanto desprezo...

O auctor do relatorio apenas lhe consagra umas 6 perdidias e rafadas linhas n'aquelle oceano d'asneiras e de pensamentos velados...

O intermediario sr. Bento Luiz da Silva, com quem Pinto tractava este embrulhado negocio dos alugueres da casa, dava ao desprezo as suas reclamações; em vão Pinto reclama, ha 3 annos, um carpinteiro para segurar as portas exteriores da casa, mas o tal Bento, creio que possui um virus cataleptico com que narcotisa os *pintos*. Ou então Pinto nos intrujava a nós dizendo-nos que fazia as reclamações e não as fazia. Se elle nem ao carreteiro as fazia... Chamo a vossa attenção para a verba de carros, descripta no mappa comparativo das despezas do anno de 1901. (Vide relatorio). Se compararmos a verba dos carros do 4.º trimestre de 1901 com as suas homogeneas dos outros trimestres, claro se verá ter aquella baixado consideravelmente, só pelo simples facto de eu ter feito constar que tomaria nota de todos os volumes recebidos. Não se venha dizer que foi por se terem feito menos carros. Attente-se que a importancia de mercadorias pagas no trimestre, regulou pelas que se pagaram anteriormente; porisso, alguém as transportou... Todo o empenho do famigerado auctor do relatorio de 1900 era e foi «resolver com urgencia sobre a conveniencia de fazer novo contracto»... Vejam lá os snrs. associados se o censor do relatorio de 1901 tocou sequer ao de leve n'este ponto... Não o fez muito propositadamente porque sabia muito bem ter eu chamado inumeras vezes a atten-



ção dos meus collegas da direcção para este assumpto. Eu e o meu amigo Antonio Ferreira Campos, ainda ao tempo d'este cavalheiro na Direcção da Cooperativa, chegamos, a respeito d'este assumpto, a offerecer meios seguros e valiosissimos para entrevistarmos, a tal proposito e por intermedio do Ex.^{mo} Sr. Augusto Rebello, o Ex.^{mo} Sr. Visconde Villarinho S. Romão de quem o primeiro era amicissimo.

Tal entrevista, tal apresentação nunca se realison, porque Pinto não quiz, addiuo primeiro e mais tarde desprezon. Ultimamente, em julho de 1901, estando eu fora do Porto, onde S. Ex.^a o snr. Visconde possui propriedades e onde costuma passar alguns mezes estivaes, alli me foi proporcionado ensejo de uma aproximação directa, tambem por intermedio de um cavalheiro seu amigo

Sem demora, escrevo a Pinto no sentido de se aproveitar a occasião, mas Pinto, mais uma vez addiuo ou estorvou que se tentasse uma experiencia que, se não desse o resultado que nós esperavamos, tambem em nada aggravava a situação d'esse contracto.

Francamente; não lhes sei dizer, associados, que causa occulta amarra tão curto um Pinto que podia ter-se decidido, sem deslustre nem compromissos, para que se não perdesse por incuria, a provavel economia resultante.

Como é então que esta individualidade tão achacadamente culposa em materia administrativa e com uma envergadura moral tão compromettida, se abalança e se expõe a estas contingencias? Podia estar quiêtinho e retirar-se á privada em escabeche de radical socialista, sem estrebuchar, sem se desmanchar n'uma algaravia de desmosthenes cloacino, abusando da benevolencia d'uma assemblêa geral, que, mercê da sua ignorancia a respeito de muitos pontos da administração da cooperativa, por não terem os associados de sua banda prestado a verdadeira attenção que certos casos requerem, e tambem porque

não houve ainda, até hoje, quem lhes explicasse, de maneira que podessem perceber, sem ambages e sem lachonismos reprehensiveis, os principaes pontos que as administrações tinham por dever explicar concisamente.

Pinto, sempre que se fallava no assumpto—casa do estabelecimento -- logo-logo se lançava ao seu encontro com aquella viscosidade de termos e pronunciada accentuação de palavras, attributos de um fingido oraculo obstinado a supprir quanto lhe falha em logica e persuasão, por um constante addiamento indefinido no levar á practica este tentamem. Lá vinham sempre umas architectadas hyperboles, desenvolvidas com affectado entôno, que iam illudindo a nossa boa fé, e que, apesar de já usadas, por deferencia e por tal ou qual consideração pelo homem, nós engulindo em secco, iamos convindo no addiamento.

E se assim não fosse, mais cêdo teriam apparecido os arrufos do Pinto:—os quaes arrufos nasceram logo á primeira contrariedade.

Nasceram, por que, eu, já cheio de accommodar-me a desatinos, rompi com uma proposta odiosa apresentada por Pinto.

Rejeitei-a, por me parecer, como è effectivamente, uma infracção da lei e parece que *proteccionista de algum bando avido que a mandasse fazer de encomenda*. O fim que se tinha em vista com a adopção de um *modus-vivende* honesto, era economisar uma verba importante que se gastaria na reforma dos Estatutos, e, do mesmo passo, uma vez votada uma proposta que garantisse a equidade ao pobre e ao rico tanto nos direitos como nos deveres, onerar, de certa maneira, os capitaes que porventura affluissem no percalço dos nove por cento distribuidos imbecilmente no anno de 1900. Esta distribuição, é claro, só trouxe a vantagem de perpetuar a vangloria de Pinto no juizo de alguns velhacos imprevidentes; fazer *boa figura*, eis quanto importava á concepção mesquinha de sua aspiração.



Pudêrat

A sua *reputada competencia* apesar de muito gaitada pelo clarinete da fama chuleira, ia-se perdendo no lixo de suja gente e quasi levava um quinau, se não têmos a fortuna de admitir para a cooperativa, logo que nos foi proposto pelo snr. Manoel da Silva Ferreira Janeira e mesmo a despeito das ponderações de Pinto, o caixaieiro gerente Carlos Pinto de Gouveia. Desde que este cavalheiro occupou a gerencia do estabelecimento social, o influxo da sua intervenção nos negocios da Cooperativa, para logo se manifestou por aproveitamentos e progressos. O esforço de Pinto e dos seus camaradas resultaria nullo ainda hoje, se, de braços abertos, não tivessemos acolhido—mau grado de Pinto,—aquelle cavalheiro que, por muitos defeitos que possa ter, não póde comtudo estabelecer-se paridade entre as suas imperfeições e as *virtudes* de Pinto. A probidade e a honradez inconcussas são qualidades boas que offuscam todas as outras más que possam ser attribuidas ao gerente—quem ha que não tenha senões!

Ha, porém, entre Pinto e o Gerente, por causas que não veem para aqui e que eu talvez e de certo ignoro, grande incompatibilidade quanto á gerencia e administração da cooperativa, que revertem em pura perda de força moral por parte do primeiro para como snr. Carlos; o que muito prejudica tal ou qual superioridade hierarchica que devia existir, a bem da disciplina, entre as duas referidas entidades.

Quero eu dizer, em summa e portuguezissimamente: Pinto para fanfuriar de papo cheio, devia ser um pouco mais senhor seu. Não devia Pinto estar *nas mãos* de Carlos... Percebem, snrs. associados?...

Para concluir a primeira parte d'este opusculo resta-me evidenciar, pela demonstração numerica, a importancia do erro que, por lapso de revisão, passou no relatorio de 1901; e que tantas malevolencias inspirou no espirito

do meu censor a ponto de desembestar contra mim toda a colera biliosa da sua inveja que sempre foi apanagio das almas pequenas e soberbas.

E' como se segue a demonstração:

A verba com que fechou o inventario em 31 de dezembro foi de	236\$307
Se não fosse deduzida a quantia de 14\$995 gasta em tinta e cal e que foi mettida no inventario Pinto, fecharia o referido inventario, na mesma data, com a importancia de 236\$307, mais 14\$995 rs., o que somma	251\$302
Ora, no relatorio de 1901 já distribuido, na conta do capital e sob o titulo especial de Inventario ha: — de moveis e utensilios inventariados	261\$212
cuja differença 12\$910 rs.,	

é a importancia do erro ou lapso havido.

Por outro lado, estabelecendo paralelo entre esta quantia 12\$910 réis, e a de 14\$995 réis processada por Pinto nas contas do 3.º trimestre, com o capital activo da Sociedade, claro se vê que, dos dois erros ou lapsos commettidos, o maior quinhão pertence ao *mestre*.

Nem admira. *A tout seigneur, tout honneur.*

Quero agora referir-me a uma noticia inserta em um jornal do Porto, respeitante á Cooperativa Foz do Douro. Foi no jornal portuense «A Voz Publica», que tal noticia teve curso e em a qual se lia ter sido muito applaudido, na impugnação feita ao relatorio da referida sociedade, um orador qualquer cujo nome escapára ao informador do referido periodico.

Esse orador foi com toda a certeza, o snr. Manuel Pinto



de Souza, e, desculpe o informador: Ha, na parte da noticia que se refere aos applausos, flagrante chincalhada ou *pungente ironia* (como diria o mestre tecelão de espadim virgem). Está errada, pois, essa parte da noticia... Que o digamos nós todos os que tivemos a paciencia de, bocejando, aturar aquella particulasinha falante que já pertenceu ao chulé de Cicero.

Monumental chuchadeira, é como podemos classificar o humorismo da informação. E temos a certeza que toda a gente assim o interpretou, excepto o *orador applaudido*.

Olha lá! Com que então muito applaudido, hein? E que tal!

... Pois sim, sim, mas o homemsinho que o sentiu e que o observou, lá dirá com os botões do seu casebeque: — «Muito applaudido? Ora essa! — Pois se ninguem deu um pio sequer!...»

Foi o relatorio approved por unanimidade.

Houve, porém, um circunstante que, após a fala do *illustre preopinante*, se queixou de calidez no intestino delgado e de certo teria de interromper o proprio preopinante no sentido de lhe preopinar alguns momentos de treguas na *casinha*.

— Pare lá, preopinante, olhe que eu morro empachado...

Não foi, todavia, necessario este extremo recurso; o preopinante *teceu... teceu.. teceu...* e parou.

Safa!

FIM DA 1.ª PARTE

Nota.—Se a força das circunstancias o exigir, a segunda parte que deixo por ora de reserva, será publicada tambem. Versará circunstanciadamente as incompatibilidades dos actuaes membros da direcção e do conselho fiscal da Cooperativa «Foz do Douro»; incompatibilidades que existem entre elles, de uns para com os outros, e de alguns para com a Sociedade, á face da lei.

